

## A GRAVIDADE DA FEBRE REUMÁTICA PELA NEGLIGLÊNCIA DE ASSISTÊNCIA NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA

ILAMA, César Rideky<sup>1</sup>

LEME, João Antônio Veronese<sup>2</sup>

BEZERRA, Marco Antonio de Castro<sup>3</sup>

FILHO, Valter Magalhães de Souza<sup>4</sup>

GOMES, Luciano Teixeira<sup>5</sup>

### Resumo

A Febre Reumática (FR) é uma doença inflamatória, sistêmica, de complicação tardia e de caráter autoimune que pode ser deflagrada pelo agente infeccioso estreptococo beta-hemolítico do grupo A, ou em pessoas geneticamente predispostas. O não tratamento adequado das Faringoamigdalites (FGA) em crianças predispostas constitui fator de risco para o aparecimento de FR. Já que no Brasil temos uma elevada incidência da infecção estreptocócica em crianças com faixa etária dos 5 aos 15 anos, é importante que os profissionais médicos tenham uma maior atenção para a ocorrência da FR nas crianças com infecção de faringe e amigdalites. O enfoque desse trabalho é informar a comunidade acadêmica acerca das formas básicas de se identifica a Febre Reumática e seus fatores predisponentes, visando uma melhor assistência médica das crianças acometidas. A pesquisa foi construída por meio de base de dados secundários, nos quais foram coletados dados durante o mês de agosto de 2016, de forma a se fazer uma revisão literária sobre o tema em revistas eletrônicas indexadas no PUBMED, SCIELO e SCHOLAR GOOGLE, abrangendo os temas febre reumática na infância e fatores de risco. Vários autores relatam que a não identificação dos agentes etiológicos, principalmente, espécies bacterianas durante a faixa etária pediátrica, ocasionando tratamento empírico não efetivo e persistência da bactéria no indivíduo, o que pode gerar no caso do *Streptococcus pyogenes*, deposição de imunocomplexos e ocorrência de febre reumática. Novas práticas de identificação do agente causal nas FGA são simples e eficazes, constituindo uma maneira de se prever e reduzir a ocorrência de FR. Conclui-se que a equipe de saúde tem um papel fundamental na prevenção e orientação da FR e seus fatores de risco. Porém, há poucos relatos sobre a atenção integral das crianças com FGA, necessitando que os profissionais tenham uma visão mais profunda acerca da doença, direcionando, assim, para uma melhor assistência.

Palavras-chaves: Faringoamigdalite. Febre reumática. Pediatria.

---

<sup>1</sup>Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail: cesariiyama@hotmail.com

<sup>2</sup>Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail: joaoantonio.vl@hotmail.com

<sup>3</sup>Graduando do curso de Medicina pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail: valter25magalhaes@gmail.com

<sup>4</sup>Graduando do curso de Medicina pela Universidade Potiguar - UnP. E-mail: marco.antonio19@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED. E-mail: luteigo@gmail.com